

São Paulo, 23 de setembro de 1990

Caro Fiaminghi;

- Sei neste domingo, no CADEANO 2, a crítica do Sr. OLÍVIO TAVARES de ARAÚJO - "BURQUES, etc. . . ."
- Alguns dias antes desta sua exposição, sabatinávamos a incompreensão crítica da confusão entre construtivismo e concretismo. Aproveito, caro Mestre, para refletir e repetir argumentos em prol de sua "seriedade e passado" sufru entes para assegurar sua "lisura" --- pois "ética e não simplesmente ética ou poética, como querem os que confundem aquilo que discutíamos.
- Tome, caro FIANIZ, este pequeno tratado a seu respeito como uma "HOMEM-AGEM" à sua revolução mais radical, intuída pelo articulista e aqui "quasi" explicada: A ARTE QUANTICA - filha e herdeira do concretismo.
- Permita-me a seguinte reconstrução racional-histórica, contando a história de três personagens durante quarenta anos de pintura da arte contemporaneidade:
FIAMINGHI I: Artista construtivista, à maneira de Mondrian, e desusado do burdões; de apurada geometria "Sensível" - como os melhores entre os neo-platônicos. Perceptiva com o figurativismo - naturalismo etc, etc, etal; Tudo o que os críticos se estenderiam em teorizar aqui em ~~umas~~ Europas. Aqui: SACI LOTTO; COLLEIRO; NIGIA CLARK; WASSERMAN; SERBIO CAMARGO.

FIAMINGHI II: Artista concreto, à maneira dos poeta-prosadores DECIO PIGNATARI, HAROLDO DE CAMPOS, AUGUSTO DE CAMPOS. (NÃO À MANEIRA DE SEUS MEMBROS CRÍTICOS).

Aqui, a grande incompreensão para com o concretismo, cujo construtivismo é aberto isto é, constrói e desconstrói, já que seus

"ESCRITURA" COMO LINGUAGEM METAFÓRICA E PORTANTO SIMBÓLICA GERAM POR VEZES NOVIDADES E POR VEZES ARBITRARIEDADES. ESSA A FORÇA INTENSIONAL E INTENÇÃO DO CONCRETISMO.

Essa compreensão, extrapola felizmente, a intuição do artista; caso Fiaminghi; e permite a atividade racional do crítico. Nessa linha a novidade de arbitrariedade de qualquer decisão gesto, gestalt, formulação, teoria, ortodoxia, etc, é justificada pela INCOMPLETUDE DE QUALQUER FORMULAÇÃO POSSÍVEL (EM ARTE OU CIÊNCIA) COMO NOS GARANTE O TEOREMA (AINDA NÃO REFUTADO) DE GÖDEL.

HISTÓRICAMENTE: A desconstrução como linguagem concreta, supera o construtivismo "Inocente" de Fiaminghi I, inaugurando o FIA II dos desenhos, desenhos, optical, etc.

RACIONALMENTE: A ortodoxia do manifesto de Coaracy-Sacchetto (como críticos; não por ali como artistas) e sua

visão KANTIANA-NEWTONIANA, sem perspectiva relativística, fez agravar o descompasso entre o construtivismo tardio nas artes plásticas (NEO-PLATONISMO) e o concretismo de Reptura Relativística de Decio, Haroldo, Augusto e Fiaminghi II. Infelizmente essa fase construtivista em que a maioria dos críticos e artistas ainda se encontra, se deve a raízes mais profundas: o determinismo (positivismo, marxismo, etc)

Fiamminghi III - Reparou, caro mestre, que seja
intuição o levou do mundo de Platão -
NEWTON - KANT (CONSTITUTIVISMO) para o
mundo de EINSTEIN - POPPER (relativismo -

Falsacionismo - aliás, não por acaso, o mundo de outro
até "colonista": Picasso) para o mundo de Eisenberg - BOHR -
- Daí porque em consonância com a ciência contemporânea
o batizo de Artista Quântico, tanto quanto a
mim mesmo seu discípulo (e portanto não humilde)
- Claro que estas posições do racionalismo crítico, horroriza
os defensores da intuição, e confundem a arte de Volpi
com sua ignorância crítica, mas deixa um sentido
a própria crítica quando abraça o: "NÃO SEI. NUNCA
PENSEI NISSO." Dessa forma artistas viram críticos
e críticos intuitivos que atacam o fazu: "QUASE FIGU-
RATIVAS"; "VEGETAÇÕES" "BUQUÊT"; ETC; COMO SE VEGETAÇÕES
E BUQUÊT FOSSEM ALGO BOM OU RUIM.

Assim o "QUANTUM" de sua época, nesta sua pós-modor-
NIDADE É TENTAR DECIFRAR O U MAIS, BUSCAR CONCILIAR
O CARÁTER COMPLEMENTAR E DUAL DA LUZ: ONDA E
PARTÍCULA. POR ISSO SUA "ESCRITURA" OSCILA SEGURA
ENTRE GESTALT DE PARTÍCULAS E ESTRUTURA DE ONDAS
(NA FÍSICA ISSO É CHAMADO DE PRINCÍPIO DA COMPLE-
MENTARIEDADE.)

UMA EXPLICAÇÃO MAIS EXAUSTIVA DA SUA INTUIÇÃO
DE VERIA CONTER MAIS DOIS PARADIGMAS, O
QUE EQUIVALERIA A QUATRO O JULGAMENTO DE
MÉRITO DE UMA TEORIA DA ESTÉTICA: INCOMPLETUDE
NOVIDADE / ARBITRARIEDADE; COMPLEMENTARIEDADE (SUBJETIVO;
INTERSUBJETIVO; OBJETIVO); NORMALIDADE (CONSERVAÇÃO;
DEGENERACÃO); EVOLUÇÃO (PROGRESSO; REGRESSÃO).

FIAMINGHI IV -

Amas ser que a arte seja alguma coisa menor,
simplesmente uma Gestalt, ou quejandos, mas
haverá suposto um FIAMINGHI IV; já porque
nem se pode vislumbrar o pós-Quântico, já
porque ^{de} DA VINCI, PICASSO não se pode
vivenciar uma arte além da ciência do
seu tempo (SORRY?!), sendo no meu entender,
a compreensão intuitiva e gestualizada do
seu tempo a grande obra do artista como
foram Fiaminghi II e esta revolução radical de
Fiaminghi III. Isto é, o índice mínimo
como visão de mundo; mas eles chegam lá, ok?
um abraço

PS: Interessanti uho, o pessoal
acha que você é um
(só) colorista - ideologia goghiana
a parte a CRITICA ESTÁ PERTURBADA.

ZENETTO.
23/09/90.

Opção porânea